



PREVALÊNCIA DA INATIVIDADE FÍSICA EM DIABÉTICOS RESIDENTES NAS CAPITALS DO BRASIL E NO DISTRITO FEDERAL EM 2020 E OS FATORES ASSOCIADOS

Alan de Jesus Pires de Moraes, Alice Guchert Dal-Bo, Bianca Priscila Miranda, Fabiane Bernal dos Santos

Educação Física - Educação Física

No Brasil, o aumento de dados relacionado a inatividade física e sua relação em conjunto de doenças crônicas evidencia a importância de ações com iniciativas de monitoramento e vigilância de larga abrangência populacional como o VIGITEL. O acompanhamento dos fatores de risco, bem como os não relacionados, faz-se essencial na elaboração de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e seus agravos. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar a prevalência e os fatores de risco de adultos diabéticos associados à inatividade física no Brasil em 2021/2022. Metodologia: Este estudo constituiu em uma análise de dados secundários, com uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo analítico, constando dados informados de forma observacional transversal pelo banco de dados produzido pela Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - VIGITEL no ano de 2021/2022. Os dados foram analisados no SPSS 23.0, teste Qui-quadrado, $p \leq 0,05$ e Razão de Prevalência (RP) com Intervalo de Confiança (IC) de 95%, apresentados de maneira descritiva e analítica. A pesquisa conforme a resolução 510/2016, não necessita de aprovação do comitê de ética de pesquisa, por se tratar de dados públicos. Foram entrevistados 4.139 indivíduos oriundas das 26 capitais do Brasil e Distrito Federal, utilizando como marcador diabetes mellitus (DM). As características sociodemográficas das amostras são de 69,3% do sexo feminino, com faixa etária 64,1% acima de 65 anos, 49,6 % casados, 69,4% com escolaridade ensino médio, 51,2% com plano de saúde, 94,3% não fumantes, 64,8% com tempo de TV menor de 03 horas e 5 vezes na semana, 53,6% com tempo de tela total, 88,5% não consideram sua saúde ruim, 72,8% com hipertensão arterial, 69,2% não obesos, 83,2% sem depressão. Como fatores de risco: faixa etária ≥ 65 anos (RP= 2,37 IC: 1,81-3,12), estado conjugal viúvo (RP= 1,55 IC: 1,35-1,78), em relação a escolaridade, nunca estudou (RP= 1,68 IC: 1,41-2,01), ensino médio, (RP= 1,23 IC: 1,10-1,37), plano de saúde (RP= 1,20 IC: 1,10-1,31), tempo de TV (RP= 1,36 IC: 1,25-1,49), saúde ruim (RP= 1,55 IC: 1,39-1,72). Houve associação com significância estatística entre ter hipertensão (RP= 1,34 IC: 1,20-1,49), obesidade (RP= 1,21 IC 1,09-1,34) e depressão (RP= 1,12 IC 1,01-1,26) com a inatividade física. A prevalência de inatividade física (IF) na amostra estuda foi de 32,73% (n=1.355), os fatores que foram associados a maior prevalência (fatores de risco) de IF foram faixa etária ≥ 65 anos, estado conjugal viúvo, escolaridade nunca estudou/ensino médio, com plano de saúde, tempo de TV, saúde ruim, ser hipertensão, com obesidade e depressão. Bem como os que foram associadas a menor prevalência de IF são faixa etária menor que 65 anos, estado conjugal solteiro, casado e separado, ser tabagista e tempo de tela total (computador, tablet ou celular).

Palavras-chave: Diabetes; Epidemiologia; Saúde; Atividade Física

XXII SEMINÁRIO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação



ISSN 1983-117X

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI